

No dia 25 de janeiro de 1996, a histórica cidade de Penedo, um dos primeiros núcleos da formação do Estado de Alagoas, prestou expressiva homenagem a um de seus filhos, o falecido historiador, musicista, poeta e professor Ernani Mero.

O povo de Penedo assim o quis pelo reconhecimento de toda uma vida dedicada à sua terra, onde nasceu a 15 de fevereiro de 1925.

Ernani Mero, filho de Osvaldo Mero e Áurea Otacílio Mero, realizou seus estudos nos bancos escolares penedenses de onde saiu apenas para cursar o ginásio no Seminário Franciscano de Ipuarana, na cidade de Campina Grande, no Estado da Paraíba, retornando em seguida diante das necessidades surgidas com a morte de seu genitor.

Jovem, ainda, começou a trabalhar, percorrendo as estradas, em cima de um caminhão, para se deslocar até a fábrica de Marituba naquele Município.

Com imenso sacrifício, o professor Ernani chegou ao magistério alagoano, lecionando História, Geografia e Música em diversos educandários alagoanos, e no ensino superior de Penedo e Maceió, tendo, inclusive, sido Secretário da Fundação Educacional do Baixo São Francisco, de ensino superior.

No campo das artes, o ilustre penedense foi membro da Comissão de Música Sacra da Arquidiocese de Maceió, Regente dos Corais da Catedral Metropolitana de Maceió e da Catedral de Penedo, fundador e secretário da União Teatral de Amadores de Penedo. O musicista compôs os hinos do Colégio Diocesano de Penedo, da Imperial Filarmônica Sete de Setembro de Penedo, da Padroeira do Município de Igreja Nova, das Bodas de Ouro da Pia União das Filhas de Maria da Catedral Metropolitana de Maceió, além de muitos outros.

No campo das Letras, o pesquisador Ernani Mero chegou a ser membro do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, do qual foi seu Secretário até o último dia de vida; da Academia Alagoana de Letras; fundador da Academia Penedense de Letras; sócio correspondente do Ateneu Angrense de Letras e Artes, de Angra dos Reis; além de ter escrito inúmeros artigos nos jornais alagoanos.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Senadoras e Srs. Senadores, a contribuição à cultura alagoana dada pelo meu homenageado traz-nos a obrigação de dedicar-lhe estes instantes nesta tribuna, pois, além do magistério, do homem público que exerceu várias funções nos órgãos culturais e educacionais de minha terra, foi um incansável pesquisador, tendo deixado inúmeras publicações, editadas de 1974 até hoje, entre as quais a História de Penedo; Na Varanda do Tempo; Os Franciscanos em Alagoas; Igrejas de Maceió; Os Caminhos da Escultura Sacra; O Barão de Penedo; A Emancipação Política de Alagoas; e Santa Maria Madalena, História do Município de Marechal Deodoro.

O então Deputado Federal Luís Medeiros Netto, ao prefaciar o livro História de Penedo, salienta que “... a inteligência caprichosa do historiógrafo Ernani Mero assume o domínio de uma história da qual passa a ser o melhor expositor. (...) importa aplaudir-lhe a iniciativa e secundar-lhe o esforço em trazer presente esta obra para os olhos de todos os alagoanos. A sua divulgação é um imperativo para os governos do Estado e do Município, senão também para todos os penedenses ciosos de ver engrandecida a “Cidade-Monumento dos Alagoanos.”

O Estado de Alagoas deve muito ao esforço do professor Ernani na preservação de seu patrimônio histórico e cultural, que, durante toda sua vida lutou denodadamente contra o indiferentismo e a destruição do acervo histórico e cultural de nossa terra.

Além dos mais, professor Ernani constituiu, ao desposar dona Nair Barros Mero, uma respeitável família, tendo nascido desse matrimônio os filhos Osvaldo, Carlos, Marcos, Ricardo e Maria de Fátima que contribuem de forma brilhante para o desenvolvimento do meu Estado. O filho Osvaldo é atualmente funcionário do Banco do Brasil, Marcos e Ricardo desempenham suas funções na área de direito, e Maria de Fátima, seguindo o pai, atua no magistério.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, seguindo o exemplo dos cidadãos penedenses, no último dia 29 de janeiro, o Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas prestou merecida homenagem ao professor Ernani Mero, ex-membro daquela Instituição.

Na ocasião, o membro daquele Instituto, ex-Reitor da Universidade Federal de Alagoas, professor João Azevedo, em nome de seus confrades, pronunciou discurso, sob o título Uma Alma na Penedia, do qual destaco algumas palavras, fazendo-as minhas:

“Uma alma na penedia é concreta. Fez-se assim no peregrinar de sua vida terrena e far-se-á assim na ressurreição para a vida eterna, eterna na convicção da fé que bordou sua existência e na imortalidade construída nos registros do caminhar do seu povo incrustado nas margens do Opara.

Ernani, na singeleza de sua vida, pesquisando, cantando, poetando, construindo a dignidade de sua família e amando seu povo, fez-se inquebrantável pedra na história de sua gente.”

**Autor: GUILHERME PALMEIRA**